As Aventuras de

PERSONAGEM

e Aladin

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de

Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de

Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346



Este livro foi feito

especialmente para

você,

PERSONAGEM SOBRENOME

DEDICATORIA

QUEM OFERECE

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

“Iremos à Arábia”, tinha dito Personagem à sua turma, formada por amigo1, amigo2 e amigo3. E naquela bonita manhã voaram da cidade de cidade num poderoso avião em direção ao país das “Mil e Uma Noites”. Já viam as brilhantes cúpulas das mesquitas, já se adivinhava a cidade misteriosa em que Personagem, ia viver aventuras fantásticas com a sua turma. Pelas janelas viram que se aproximava o ônibus que levaria o grupo até o terminal do aeroporto, para irem buscar as malas. Só uns minutos mais e estariam em terra. As suas férias estavam para começar.

“É mesmo como tínhamos imaginado”, disse Personagem, enquanto olhava para a paisagem que se abria aos seus olhos surpreendidos. E era verdade, ali estavam os camelos preguiçosos a bocejar, as barracas coloridas dos comerciantes de especiarias, as jóias, os tecidos suaves, esses cheiros exóticos que só existem num país tão misterioso como a Arábia. E, destacado de todo o resto, ali estava, à porta do grande bazar, o homem que faz dançar a cobra venenosa com o som de sua estranha flauta. “É maravilhoso”, disse amigo1, “Incrível”, continuou amigo2. “É realmente mágico”, terminou amigo3. Em cada canto descobriam uma coisa nova. A sua curiosidade ia aumentando conforme iam andando pelo estranho mercado.

Hipnotizadores de serpentes, contadores de histórias sentados com o seu cachimbo de água, lindas mulheres cobertas com véus de cores atraentes que dançavam e faziam movimentos estranhos com a barriga, homens que cuspiam fogo... Não importava para onde olhavam, todas as barracas da Kashba, que é como se chama o grande mercado na Arábia, surpreendiam Personagem, amigo1, amigo2 e amigo3. Mais adiante puderam ver um faquir super magro e quase nu, que além de pisar numa tábua cheia de pregos ainda engolia fogo! Tudo era muito surpreendente!

Sem dúvida, a Arábia era maravilhosa! Pouco a pouco, sem perceberem, foram-se enfiando no coração da Kashba. Na entrada de umas das barracas, debaixo do toldo de lonas verdes e brancas, um velho comerciante de barba negra, vestido com a roupa típica dos árabes e com um turbante branco na cabeça, oferecia as suas mercadorias às pessoas que passavam: quinquilharias, tapetes, tecidos, jóias... Uma coisa chamou a atenção de Personagem. No ombro do comerciante, um macaquinho travesso, com um grande rabo, saltava e se mexia sem parar. Não havia outro jeito senão aproximar-se para vê-lo de perto.

O macaquinho saltou para o ombro de amigo2 e depois de enrolar o rabo em volta do seu braço direito, pendurou-se com a cabeça para baixo e começou a balançar. Era muito engraçado e bastante brincalhão, como lhes disse o dono. Por convite do comerciante, entraram no seu bazar, onde se amontoavam vasilhas, espadas velhas, livros antigos, tapetes desgastados e muitas outras coisas curiosas. Tinham visitado muitas barracas e todas eram mais ou menos iguais, mas nesta houve uma coisa que chamou a atenção de Personagem: num canto afastado, debaixo de um tapete, aparecia uma lâmpada de azeite, toda suja e cheia de pó. Aproximou-se devagar como se houvesse uma força poderosa que a estivesse atraindo, olhou outra vez para ela e depois a pegou com uma grande curiosidade.

Era muito bonita, mas estava claro que precisava de uma boa limpeza. Quase sem pensar, começou a esfregar a lâmpada de azeite com a mão esquerda e de repente... A lâmpada começou a aquecer, e se iluminar. Da sua barriga redonda começou a soar uma música deliciosa e da ponta onde se acende a luz saía uma fumaça azul espessa, embriagadora...e com um cheirinho doce. Personagem não podia acreditar no que estava acontecendo... Era magia! Não agüentava mais o deslumbramento e chamou aos gritos: “amigo1, amigo2, amigo3 venham correndo, depressa, é incrível”, ao mesmo tempo que entrava numa precipitada corrida de estranhos obstáculos. Ao ver esse espetáculo tão maravilhoso a turma ficou paralisada, olhando para o que estava acontecendo à sua volta.

Nesse momento a fumaça começou a ficar com uma forma estranha. Pouco a pouco iam-se desenhando umas orelhas bicudas com enormes argolas douradas, um simpático nariz achatado e uns olhos grandes que brilhavam cheios de ternura. E o que era ainda mais surpreendente, daquele boneco esverdeado, com uma grande barriga, saiu uma voz muito potente que disse: “Sou o gênio da lâmpada, podem me chamar de Abdul-Al-Jedha. Há muitos séculos espero que me soltem e você rompeu o feitiço. Pode pedir-me três desejos e eu lhe concederei imediatamente”. Ainda não podiam acreditar no que viam, mas era real. Todos tinham a boca aberta de surpresa. Quem conseguiu falar outra vez foi Personagem.

Com a voz entrecortada, perguntou: “Três desejos? Os que eu quiser?”. “Claro, é só pedir!”, respondeu o gênio. “Vou lhe dar aquilo que quiser”. Depois de um momento de hesitação, pensou no seu sonho dourado e disse-o de uma vez: “Já sei: quero muitos, muitos brinquedos para mim e para os meus amigos!” amigo1, amigo2 e amigo3 sorriram ao ouvir aquele desejo. Passou um tempo que lhes pareceu eterno. Já começavam a duvidar da palavra do gênio, quando uma explosão ensurdecedora se ouviu, e antes de poderem reagir, o gênio começou a dar voltas e voltas e mais voltas até que, trazido por uma chuva de estrelas, apareceu o grande homem verde carregando nos ombros uma verdadeira montanha de brinquedos que encheu o bazar.

Personagem olhava para tudo com os olhos muito abertos. O gênio tinha lido o seu pensamento. Ali estavam os seus brinquedos preferidos e agora não sabia por onde começar. amigo1, amigo2 e amigo3tiveram a mesma reação. Por causa do turbilhão provocado pelo gênio, a fumaça azul tinha começado a sair pelas janelinhas do bazar e, atraídas pelo doce cheiro, a loja começava a se encher de gente. Entre os curiosos havia um rapaz que parecia muito triste. Olhava timidamente para o que estava acontecendo e Personagem deixou o que fazia, aproximou-se dele e perguntou: “O que é que aconteceu? Como é o seu nome?”. “Meu nome é Aladin, e estou muito triste porque a minha família é muito pobre e eu não encontro trabalho para ajudá-los”, respondeu o rapaz.

Personagem ficou muito comovida e duas lágrimas grandes e brilhantes correram pelas suas bochechas. Pensou na pouca sorte daquele rapaz, sem tempo para brincar, sem poder ir à escola, sem ter nada que comer, porque a pobreza tinha chegado à sua casa e ele tinha que se preocupar em ajudar os pais. Pobre Aladin, o que é que podia fazer por ele? Pensou em oferecer-lhe um brinquedo daquele monte que parecia não ter fim, mas imaginou que isso não era suficiente. De repente, lembrou-se: “Aladin, não sei como é que poderei ajudá-lo, mas o gênio da lâmpada pode. Ofereço-lhe os dois desejos que ainda tenho”, disse, e deu-lhe a lâmpada mágica. Aladin aceitou agradecido o presente de Personagem e agarrou a lâmpada. O rapaz ouviu com atenção o que devia fazer e então...

Esfregou primeiro com cuidado, e depois esfregou e esfregou com força o metal da lâmpada de azeite e, como tinha acontecido da vez anterior, voltou a aparecer a fumaça azul, o cheiro muito doce e saboroso, a música... Todas as pessoas que tinham entrado no bazar depois da explosão olhavam agora completamente assombradas para aquilo que estava acontecendo à sua volta. Imediatamente, Abdul-Al-Jedha, o gênio, estava ali, e com a sua potente voz disse: “Amo Aladin, peça o que deseja e eu concederei”. OOHHHH!, gritavam as pessoas ao ver o grande homem verde flutuando no ar, com os seus enormes braços cruzados e um sorriso bondoso que lhe iluminava o rosto.

Então, Aladin sentou-se, e pensou no que é que podia desejar para ajudar os seus pobres pais. E pensou também em todos os outros pobres que conhecia, e em todas aquelas crianças que, como ele, andavam pelas ruas pedindo esmola aos turistas... e, convencido do seu desejo, disse: “Gênio, desejo ser príncipe e ter muitas riquezas para que o meu povo não passe fome outra vez. “Não quero poder nem glória, só desejo ser justo e oferecer para minha gente o que precisa para ser feliz”. Todos olharam para o rapaz com verdadeira admiração. De repente...

... Um redemoinho de luz envolveu Aladin diante dos olhos assombrados de Personagem, amigo1, amigo2 e amigo3 e começou a girar rapidamente. Uma chuva de estrelinhas brilhantes começou a desprender-se da espiral que não parava de dar voltas e cegava todos os que se encontravam no bazar. Pouco a pouco o redemoinho parou e apareceu um Aladin formosamente vestido com roupas luxuosas e com sandálias de ouro nos pés. No fundo, viram a escada de um palácio de mármore com a sua cúpula dourada brilhando ao sol. O desejo tinha-se cumprido e todos começaram a bater palmas, maravilhados com essa aparição tão majestosa.

Aladin estava radiante. Os curiosos que se tinham amontoado em volta do bazar perceberam imediatamente que ali estava o seu jovem príncipe e começaram a fazer reverências e a baixar as suas cabeças em sinal de obediência. Então, o rapaz fez com que todos se levantassem e disse: “Agora que sou príncipe, prometo solenemente que ninguém voltará a passar fome no meu país. A primeira coisa que farei será nomear Personagem ministra honorária do reino como reconhecimento da sua bondade, porque sem a sua generosidade não teríamos conseguido nada”. Personagem deu um abraço com emoção em Aladin, e depois baixou a sua cabeça para que o novo príncipe daquele fantástico país lhe pusesse uma bonita medalha de ouro maciço em volta do pescoço.

Dizem que os aplausos e os vivas de toda aquela gente se ouvem na Arábia até hoje. Também contam que Aladin ordenou que se fizesse uma grande festa em homenagem à Personagem e sua turma e que todos, felizes, se dirigiram ao palácio de mármore onde reina o príncipe Aladin. Contam que as grandes cestas cheias de frutas exóticas e de manjares saborosos cobriram as ruas da Arábia para satisfazer a fome daquele povo. E contam também que o pequeno macaco tornou-se a mascote do príncipe, porque foi graças a ele que Personagem pôde descobrir o comerciante dono do bazar, que guardava a lâmpada mágica onde vivia o gênio que trouxe a felicidade àquele povo.

E a festa? Todos aguardavam em uma grande mesa, com tudo o que se pode desejar de comida e de bebida: Bandejas de guloseimas, grandes taças de sorvetes de chocolate, nuvens de algodão doce, bolachas de vários sabores... Uma orquestra invisível começou a tocar e durante a tarde inteira todos dançaram, até que chegou a noite. Os céus iluminaram-se com os fogos de artifício, e toda a cidade fervia com canções e alegria. Para Personagem aquele era o dia mais feliz da sua vida. “Não disse? Não disse que a Arábia era maravilhosa?”. E todos riram felizes, porque não havia lugar para outra coisa senão para a felicidade.

Esperamos que tenha gostado deste livro

Personagem sobrenome

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

Papai Noel.WEB e Personagem numa aventura de Natal.

Personagem nos Jogos Olímpicos.

Personagem vai ao Circo.

A aventura de Personagem no Sítio.

A viagem de Personagem através do tempo.

Personagem e os Reis Magos.

Personagem e o Rei Leão.

Personagem no país das Fadas.

A equipe de Futebol de Personagem. Personagem e Pocahontas.

Um bebê chamado Personagem.

Personagem no Jardim Zoológico.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

Whatsapp (11) 94728-6346